Ano 4.º — Aveiro, 22 de Outubro de 1914 — Numero 191

A LIBERDADE

REPUBLICANO-DEMOCRATICO

Director—ALBERTO SOUTO

Propriedade da Empreza A LIBERDADE

Administração e Edição do DIRECTOR

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões. Aveiro*

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

Contemplações... para quê?

Os traidores, que não desarmam do odio que professam á Republica, mas muito principalmente pela sua degenerescencia, ao bem estar da Patria, querendo comemorar o 21 de outubro, tentaram novamente, na madrugada de terça-feira, uma nova sublevação, dinamitando a linha ferrea em diversos pontos, cortando as comunicações telegraficas e telefonicas.

Não desarmam os monarquicos que, mais por amor da barriga do que por sinceras convicções, devem sofrer rude e severo castigo dos seus feitos malevolos, pois que a honra da Patria e da Republica assim o exigem nesta hora que é e deve ser de refletida calma, em face dos acontecimentos que nos ameaçam a envolver na conflagração europeia,

Mas os traidores sem olharem aos fins servem-se de todos os meios para envolver este bom povo nas emaranhadas malhas duma revolução interna, para desprestigiar Portugal aos olhos do mundo civilisado.

Mas todas as suas tentativas saírão frustadas porque não faltam dedicações, nem ha sacrificios de que não sejam capazes de afrontar e sofrer, os que amam a Republica e a querem ver altiva e prospera.

No apuramento das responsabilidades dos acontecimentos agora levados a efeito, não deve haver a menor contemplação para os traidores, os vendidos que muito se estão assemelhando aos alemães que, sem dó nem piedade, vão inflingindo aos seus prisioneiros, ou feridos na guerra, suplicios sem nome.

Concebe-se lá a ideia de dinamitar a linha ferrea ou uma ponte na ocasião da passagem dum comboio carregado de individuos desprevenidos e indefesos, só pela ideia de destruir e interceptar comunicações?

Póde acaso dar-se guarida, ser generoso para com lobos esfaimados que destroem e esfacelam só pelo prazer da destruição?

Não! Não deve haver a menor contemplação para os traidores, para os renegados que a todo o momento estão provocando sobresaltos, espalhando mentiras, e praticando toda a casta de anormalidades!

Contemplações . . . para quê? Para sermos vitimas das nossas contemplações? Demais se tem contemporisado com os bandidos, com os traidores que sempre se teem rido da demasiada benevolencia com que tem sido tratados nas suas constantes e provocadoras arremetidas.

O governo, como das mais vezes, parece que agora estava ao corrente do que se ia passar, pois que as autoridades haviam tido varias conferencias e ao exercito, armada, policia e guarda republicana tinha sido dado a ordem de prevenção.

Para que se deixou então que os monarquicos e demais traidores consumassem os atentados dinamitistas contra os caminhos de ferro que poderia provocar a morte a tanta gente indefesa e inocente?

Diz um velho aforismo de que *mais vale prevenir do que remediar* e como *homem prevenido vale por dois*, se o governo, como se afirma, sabia do que se tramava, para que não matou á nascença a nova tentativa?

O *Mundo*, de terça-feira, dava o sinal de alarme, publicando o seguinte:

ÁLERTA!

Os «talassas» continuam provocantes. Ontem, durante o dia, por toda a cidade, cansaram-se a espalhar boatos terroristas, anunciando movimentos, coxixando segredos, procurando emfim, semear a desordem. Temos a impressão, ou antes temos a certeza de que os «talassas» não podem com uma gata, mas, não obstante, julgamos de boa prudencia pôr de sobreaviso os republicanos de todos os matizes, visto que na defesa da Patria e da Republica não pode haver, nem ha decerto, divisões partidarias. A magnanimidade do actual governo para com adversarios retintos das instituições e do Paiz tem feito medrar a cáfila dos adiantamentos e sobretudo a seita negra; mas, chegado o momento de pôr á prova os sentimentos republicanos do governo, confiamos plenamente que este abandonará por uma vez todos os propositos de benevolencia e castigará sem dó nem piedade os que se provar que, em hora tão solene como a que atravessamos, conspiram e tentam atraiçoar a Patria.

Viva a Republica!

Todas as cautelas e prevenções contra as arremetidas dos *talassas* devem ser postas á prova, para serem severamente castigadas as suas tentativas de sublevação contra a Republica.

A Republica precisa viver para bem de todos nós e para prestigiar-nos aos olhos de todo o mundo. Não serão, pois, as varias tentativas talassicas que destruirão um regimen de luz e de engrandecimento dum povo que foi grande e tendia a degenerar-se sob a tutela dos Braganças acolitado por covardes e poltrões que nunca tiveram a coragem de se defrontarem senão com os pequenos e fracos, fugindo sempre na hora do perigo.

A Republica vive e viverá por que tem defensores leais e sinceros.

Viva a Republica.

Zé do Vouga.

Os acontecimentos
DA
Madrugada de terça-feira

E' já do dominio publico o infame e covarde atentado monarquista da madrugada de terça-feira. Para conhecimento dos nossos leitores que dão leem os jornais diarios por afastados dos centros onde eles todos os dias chegam, publicamos algumas noticias referentes ao malvado atentado.

Bombas nas linhas ferreas

Na madrugada de ontem deram-se varios atentados contra as linhas ferreas com bombas de dinamite colocadas em todas as estações dos caminhos de ferro do Minho e Douro e em algumas da linha Lisboa-Porto.

Apenas duas dessas bombas rebentaram: uma na estação de Ancora, danificando as agulhas e obrigando o comboio 42 a uma demora naquela estação; e outra na pequena Ponte das quebradas, proximo do Juncal, que danificou um pouco a linha e reteve o comboio de Amarante.

Todos os outros atentados foram evitados, pois se retiraram a tempo as bombas, que não chegaram a explodir.

Na estação de Valadares foram encontradas 14 bombas que não chegaram a explodir.

Em Vila Nova de Famalicão os traidores derrubaram 5 postaes dos telegrafos. Entre Vila Nova de Cerveira e Ancora lançaram bombas. Em Bragança o suposto chefe da tentativa abortada é o coronel reformado Adriano Bessa, conspirador relapso, que foi preso.

Perto de Mato Miranda os bandidos cortaram tambem um rail, mas o guarda poude evitar o perigo, fazendo sinais ao maquinista.

Em Lisboa, os jornais monarquicos foram assaltados e destruidos pela multidão que em gritos de vivas á Republica percorreu as ruas.

Em Mafra, civis que poderam entrar na Escola, apoderaram-se de armas e cartuchos saindo com alguns militares para a rua em vivas á Monarquia, mas tiveram de fugir perseguidos por republicanos. Para ali marcharam algumas forças para perseguir os bandidos que fugiram para o campo.

O governo adoptou varias medidas, dizendo-se que todos os individuos apanhados em flagrante serão julgados dentro de 48 horas.

Não tornou a haver sinais de mais alguma tentativa estando o exercito de prevenção.

Em Aveiro, cavalaria 8 e infanteria 24 tambem estão de prevenção, estando o telegrafo de serviço permanente.

O grupo de defeza da Republica desta cidade tem estado vigilante tendo andado de noite na guarda da linha ferrea.

Nas demais terras onde existem defensores da Republica as dedicações tem-se posto á prova estando todos vigilantes.

DR. FRANCISCO M. DE MOURA

Com grande pezar nosso, ficou de fora no ultimo numero de *A Liberdade*, a noticia do passamento do venerando cidadão dr. Francisco Marques de Moura, pae do sr. dr. Eduardo Moura, clinico em Eixo, nosso amigo pessoal e antigo companheiro de ideais politicos.

O sr. dr. Francisco de Moura, respeitadissimo pelo seu caracter, foi uma figura muito querida em Aveiro donde era natural e em Ilhavo que adoptou e estimou como terra sua.

A vila de Ilhavo deve-lhe serviços importantes. Ali exerceu a clinica, praticando atos meritorios que lhe grangearam o reconhecimento e a estima da população e o respeito de todos.

A fundação da corporação de bombeiros voluntarios e do montepio ilhavenses tiveram nele o seu principal propugnador.

O sr. Diniz Gomes fez em 1898 na revista de então *Branco e Negro*, a seguinte biografia do ilustre extinto que achamos transcrita no nosso colega *O Brado* e aqui reproduzimos:

. . . . . .

«O dr. Francisco Antonio Marques de Moura nasceu em Aveiro, sendo seus pais Antonio Homem de Moura, farmaceutico respeitabilissimo, e D. Maria Candida.

Desejando seguir a profissão de seu pai, cursou a escola medica do Porto, obtendo o diploma de farmaceutico de primeira classe.

Mais tarde resolveu abraçar a carreira medica, pelo que frequentou novamente a escola, formando-se aos 24 anos de idade e seguindo logo para Ilhavo como clinico municipal. Ainda estudante consorciou-se com a ex.ma sr.a D. Anunciação da Maia, virtuosa senhora já falecida.

Apenas em Ilhavo, o dr. Marques de Moura, pela lhaneza e afabilidade do seu fino trato, tornou-se estimado por todos.

Durante o impedimento dum dos professores do liceu de Aveiro, foi encarregado da regencia da cadeira de introdução á historia natural, onde se evidenciou um professor erudito.

Foi, tambem, durante alguns anos inspector das escolas do distrito de Aveiro, deixando bem elaborados relatorios dos exames a que procedeu.

Desempenhou ainda outros cargos, em cujo exercicio de funções foi sempre duma escrupulosa rectidão e assiduidade.

Mas, por certo, onde mais evidenciou o seu raro talento e prodigioso saber foi desempenhando os arduos serviços clinicos.

E, por tal forma o dr. Marques de Moura se elevou pelos seus proprios merecimentos no conceito publico, que hoje é—afirmamos sem receio de contestação, a individualidade mais proeminente de Ilhavo.

O dr. Marques de Moura é para tudo e por todos consultado e o seu nome figura em primeiro logar sempre que se trata de qualquer esforço ou empreendimento local.

Como presidente do *Club Ilhavense, Bombeiros Voluntarios* e *Associação de Beneficencia*, tem prestado relevantes serviços e sido, por assim dizer, a alma de tudo aquilo. O caracter de responsabilidade que lhes imprime; o acerto e tino com que as encaminha e dirige, bem como o modo placido, regular e metodico com que guia as discussões, são a prova mais evidente do seu muito saber e da grandeza do seu nome laureado.

Até mesmo nas questões pessoais, reconciliações de amigos despeitados e familias desavindas, o dr. Marques de Moura é procurado como ultimo recurso a que ninguem resiste.

Nas palestras intimas, e em todas as conversações, o seu espirito culto e memoria prodigiosa põem-se em fóco pelos bons ditos e citações sempre oportunos, relatados com um inexcedivel bom humor e scintilação de genio.

A' cabeceira do doente em perigo é admiravel pelo modo como alenta e incute animo nos espiritos os mais fracos para reagirem com o mal.

Daí a sua popularidade e o afecto que todos lhe consagram.»

* * *

O dr. Francisco Marques de Moura, irmão de Francisco Moura, o honrado velho que foi durante muitos e dificeis anos a alma do partido republicano de Aveiro e que tantas saudades deixou nesta cidade, desempenhou tambem dentro do partido republicano de Aveiro um papel importante.

Num dos periodos de maior desorganisação do partido, a sua adesão á Republica e a sua inscrição como membro do Partido Republicano, provocaram a união dos democratas aveirenses que o elegeram presidente da sua Comissão Municipal. Nessa qualidade presidiu a reuniões importantes que aí se fizeram, sendo sempre venerado pela atitude de correção e solidariedade que soube manter.

Muitas vezes reunia o partido em sua propria casa, á Vera-Cruz e foi dessas reuniões e das palestras em casa de seu irmão Francisco Moura, que nasceu a ideia da fundação do Centro Escolar Republicano, de que o infeliz Sertorio Afonso foi o ardoroso iniciador e do jornal *O Democrata*, que por circunstancias estranhas á vontade dessas tres figuras hoje desaparecidas, e á vontade de quem escreve estas linhas que assistiu á genese dessa ideia e de outras pessoas que desde o principio animaram a empreza, só veio á luz depois do atentado do Terreiro do Paço e da queda do franquismo.

Ao sr. dr. Eduardo Moura e a toda a familia enlutada, os nossos pezames, muito sentidos e sinceros, pois é sempre com a maior saudade que vemos desaparecerem figuras como o dr. Francisco Moura, á volta dos quais girou uma parte tão importante do começo da nossa vida politica e da vida republicana de Aveiro, alem de, tambem muito sinceramente, lamentarmos a morte de um cavalheiro que soube grangear a estima geral, pela forma porque a todos sabia tratar e pelo muito bem que sempre praticou.

Migalhas

Bilhete ao ex.mo sr. José d'Alpoim

Sr. Conselheiro:

Os meus afazeres não me permitiram ler seguidamente a série de artigos em que v. ex.a combateu a nossa intervenção no conflito europeu. Tive, porém, ocasião de notar que era ás suas conclusões sempre apavorantes que os inimigos da Republica e os medrosos iam buscar quasi sempre os seus melhores argumentos para as disolventes palestras de esquina, pois que a meudo a opinião de v. ex.a era citada como texto do Evangelho.

Sei que v. ex.a numa das suas ultimas cartas ao *Janeiro* declarava pôr termo á sua campanha e aguardar a primeira lista de mortos e feridos portugueses para sobre ela derramar sentido pranto e apontar os responsaveis dessas vidas perdidas ou inutilisadas.

Devo fazer parte da primeira leva do corpo expedicionario. Se os acasos da má fortuna quizerem que eu faça parte tambem da tal primeira lista para a qual v. ex.a reserva as suas lagrimas e a indignação, peço-lhe de ante mão, sr. Conselheiro, que me não chore e não lance sobre outrem as culpas do que me acontecer. *Sou oficial do exercito porque quiz sel-o. Antes de entrar numa escola militar, já sabia que os exercitos se não prestam só para uma paz comoda em que, envelhecendo, se vão trepando os varios degraus da escada que leva aos postos superiores. Estudei nas ninhas aulas a composição dos grandes exercitos, o funcionamento dos mais terriveis engenhos de guerra e persisti. Durante os dez anos de oficial, que passei sempre arregimentado e em contacto permanente com assuntos militares, tive ensejo de verificar a nossa preparação e, no entanto, as falhas que ela tem não me levaram a dar minha demissão antes, lastimando-as, me conformei com elas.* Habituei-me, como soldado, a aguardar e cumprir ordens e não a discutir hipoteses e probabilidades. Hoje, neste momento grave, ainda me restava um recurso,—o dos cobardes e das almas torpes que não sabem manter os seus compromissos: o de fugir, desertar. Mas não, Fico. Partirei com a magua natural de quem se aparta, para um destino desconhecido, das suas afeições mais caras e dos seus melhores sonhos de futuro; mas com a energica resolução de quem vai cumprir o seu dever. Por conseguinte, se eu não voltar não me chore, sr. Conselheiro. Tenho quem me chore melhor, embora menos literariamente. Não lance a ninguem a culpa do que me suceder; porque partirei consciente e não arrastado.

Ah! sim . . . Os meus soldados, aqueles pobres rapazes, braços roubados á agricultura e aos carinhos das mães . . . *Eu farei a diligencia de os animar, de lhes dizer as palavras necessarias e tenho a certeza de o conseguir porque os conheço melhor que v. ex.a*. Não lhes lerei para isso as cartas do *Janeiro*, isso não . . . Procurarei dar-lhes o exemplo e recordar-lhes-ei a nossa Historia, que, salvo o devido respeito que professo pelo alto talento de v. ex.a, é bem mais cheia daqueles incitamentos de que a alma portugueza carece neste momento.

(Da *Capital*).

André Brun.

DIVAGAÇÕES

O *mot-d'orde*, o que anda em todas as bocas, o que domina todos os pensamentos, e que faz *cortar cavilhas* a muito menino bonito, o assunto que atualmente a todos interessa, é a guerra.

No encontro de duas pessoas a primeira cousa a dizer-se é:—«e as ultimas? então os aliados? que ha sobre mobilisação? os nossos vão ou não?» E o caso é que as noticias sobre a mobilisação do nosso exercito, embora parcial como se diz, foi como o fogo lançado ao rastilho para a explosão dum tiro que ecoasse longe.

Quantas mães já em sobresaltos pelos filhos em serviço activo e pelos reservistas! E quantos corações juvenis palpitando anciosos pela partida para a guerra . . . para o açougue . . . para muitos nunca mais voltarem aos lares que os acalentou, aos braços dos que os estremeciam...

E' o destino a chamar novamente os portuguezes para os grandes feitos que tornaram os nossos antepassados grandes e temidos, e esta patria respeitada e nobre?

E' o destino a chamar-nos—quem sabe?—para um novo esplendor?

Se os nossos soldados forem lutar em França, ao lado dos inglezes contra os alemães, hão-de ali tornar-se heroicos, como heroicos se tornaram os que ali se bateram encorporados nas tropas de Napoleão.

Mas se é certo o que já por aí se diz e de que alguns jornais se tem feito eco, é anti-patriotico, é vergonhoso que se pretenda evitar a partida dessa legião portugueza, e que sejam oficiais que nos quarteis façam essa propaganda.

O que aí se disse tambem já em Aveiro . . . e o que ainda ninguem desmentiu, prova que (como diz *O Revolucionario*) *a maioria dos oficiais portuguezes é valente em . . . paradas.*

* * *

«Pelo ministerio do interior foi expedida aos governadores civis a seguinte circular:

O ex.mo ministro do interior encarrega-me de lembrar a v. ex.a a doutrina da circular de 27 de julho ultimo, na qual foi recomendada a mais rigorosa observancia das leis que proibem o jogo. Deve, portanto, v. ex.a pôr em acção todos os meios preventivos e repressivos para que as leis sejam cumpridas, no intuito moralisador de evitar que a população procure receitas no vicio do jogo, em prejuizo do trabalho metodico, que só ele engrandece os povos.»

O jogo proibido! . . . Não ha meio de tal conseguir, por mais circulares que se expessam, por mais rusgas que se façam!

O fruto proibido . . . é o que melhor sabe. Proíbam D. Juan de perseguir uma costureirita de cabelos pretos e olhos gaiatos. Proíbam-lhe que olhe para uma loirinha que passa toda enfeixada na sua travadinha ou que pisque o olho ou jogue uma piadinha a uma sopeira.

Proíbir o jogo . . . para mais furiosamente se jogar é uma rematada tolice. O jogo livre e franco era o melhor meio para se jogar menos.

* * *

Vi ha dias um escudo dos ultimamente postos em circulação. Eu já tinha lido num jornal da tarde, de Lisboa, que aquela moeda era um horror artistico, uma vergonha para a casa da moeda.

Efectivamente, assim é. Em circulação tem aparecido moeda falsa mais perfeita.

* * *

Está no Senhor dos Aflictos . . . a compostura da já celebre estrada do Americano.

Deus . . . o Deus do Kaiser . . . tem-se amerciado . . . do empreiteiro, que com toda a morosidade ali tem andado a compo-la.

Se tivesse chuvido, aquilo e o restante até ao ilhote do Côjo estaria ja intransitavel e as *viaturas* do sal muito mal ali poderiam passar . . . apesar de ser grande já o movimento pelo canal de S. Roque.

* * *

Insurge-se o nosso colega local *Correio de Aveiro* contra uma noticia que ao seu conhecimento chegou: a chacina do arvoredo velho do jardim, na alameda.

Aqui não valem protestos nem reclamações, colega! Eu estou convencido que, quando algum jornal da terra lembra qualquer melhoramento, ou protesta contra o demasiado *deixa correr indigena*, os que em tudo ou em parte podiam ser os seus executores, se riem com escarneo das ideias dos jornalistas, das taes balas de papel . . . que muitas das vezes vencem batalhas.

Agora são as arvores do jardim, porque estão velhas, e não tarda que as novas, que orlam as avenidas, em breve sofram egual sorte . . . porque vão afrontando as casas . . .

F. N. Correia.

Tournée Artistica Delfina Victor

Num dos proximos dias deve realisar-se no nosso teatro um sarau-concerto, e de cujo produto serão tirados 50 por cento para a subscrição aberta pelo *Seculo* para os feridos da guerra.

O elenco da companhia é assim composto: maestro, Fernando Atos; actrizes, Delfina Victor, Mariana Rodrigues, e tenor José Sobral.

O sarau constará de canções e trechos de operas.

1914

A resenha dos acontecimentos da conflagração europeia

DE 15 A 22 DE OUTUBRO DE 1914

Noticias chegadas em 16 de outubro

Os russos triunfando dos alemães

Petrogrado, 14—Diz uma comunicação oficial que na margem esquerda do Vistula, nas estradas que conduzem a Varsovia e Yvangorod, os russos no dia 13 acossaram com exito as tropas alemãs. Um regimento russo aprisionou duas companhias alemãs. Ao sul de Przemysl o combate continua. Nas outras linhas não houve alterações importantes.

A ferocidade alemã

Chalon-sur-Marne, 15 — A artilharia alemã continua a bombardear a catedral de Reims.

A defeza de Paris contra aeroplanos alemães

Paris, 15—Uma esquadrilha de aviões couraçados está agora permanentemente preparada para saír da Torre Eifel, logo que lhe seja comunicada a presença de qualquer aeroplano alemão.

Espiões alemães

Bordeus, 15—A bordo de um vapor que transportava para Ostende habitantes de Antuerpia, foram descobertos 33 espiões alemães. Imediatamente presos, foram conduzidos para Dover.

Os alemães contra os russos

Bordeus, 15—Pelas ultimas noticias recebidas ácerca das operações das tropas alemãs contra a Russia, sabe-se que quatro exercitos alemães avançam na Polonia, num total de 800:000 homens.

Bombas alemãs sobre Ostende

Paris, 15—Um aviador alemão lançou hoje duas bombas sobre Ostende.

Noticias chegadas em 17 de outubro

A Romania e a Italia vão entrar na guerra

Roma, 16—Afirma-se cada vez mais que a Italia e a Romania vão para a guerra.

As forças alemãs

Roma, 16—Um telegrama de Berne á agencia Stefani dá as seguintes informações sobre as forças alemãs :

«A Alemanha tem neste momento em armas 27 corpos do exercito activo regular e outras tantas tropas de reserva, ou sejam 54 corpos de exercito, representando 2.160:000 homens.

Destes 54 corpos de exercito, 24 estão atualmente em França, 6 na Belgica e na Alsacia, 13 na Prussia Oriental, 11 entre Thorn e Cracovia.

Crê-se tambem que 1.150:000 homens do exercito territorial estão prontos na Alemanha e diz-se que 600:000 recrutas estão-se exercitando e preparam-se para entrar em acção nos fins de novembro.

A esquadra turca

Petrogrado,16—Adotam-se rigorosas precauções na previsão de que a esquadra turca apareça no mar Negro.

O perfeito maritimo de Odessa disse que, se a Turquia romper a neutralidade, é possivel que se faça um ataque a Odessa. Comtudo a esquadra russa vigia o momento oportuno para saír ao encontro da otomana e destrui-la.

Uma vitoria da cavalaria russa

Petrogrado, 16—A cavalaria russa travou vitoriosamente um grande combate ao longo do Vistula. A infanteria, apoiada pela artilharia, proseguiu na batalha e rechaçou as guardas avançadas inimigas em Ivangerod, fazendo numeresos prisioneiros. O combate prosegue furiosamente. Foram caçados dois aeroplanos que voavam em Varsovia.

Um cruzador inglez afundado

Londres, 16—O cruzador inglez *Hawke* foi metido no fundo no Mar do Norte por um torpedeiro inimigo. Foram salvos 49 homens e faltam cêrca de 350.

Noticias chegadas em 18 de outubro

Travam-se grandes combates em Flandres — Os aliados vitoriosos em Armentiéres

Bordeus, 17—Ha relativo socego. A maior parte da frente, da nossa esquerda, não sofreu modificações.

Na região de Ypres, sobre a direita de Lys, ocupamos Fleurbaix.

Nas imediações de Armentiéres e regiões de Arras e Saint Mihiel ganhamos terreno.

Noticias particulares dizem que a esquerda alemã resiste com energia. Os aliados esperam recuperar Saint Mihiel, que cercaram. Os alemães deixaram de bombardear Reims, retirando-se alguns kilometros.

Os combates de maior importancia estão-se travando em Flandres.

A batalha de Armentiéres foi sangrentissima, vencendo os aliados, mercê duma soberba carga de cavalaria da India.

Trata-se de recuperar Lille.

Na Belgica avançam até Neuport. Os alemães fortificam-se solidamente desde Gand, redobrando na ofensiva contra os inglezes, mas estes rechaçam-os causando-lher muitas perdas.

Aumenta o numero de recrutamentos—Os exercitos organisados nas ilhas britanicas

Londres, 17—O numero de recrutas aumenta tão rapidamente que as autoridades teem dificuldade em coloca-los. Alem disso, as tropas disponiveis do imperio e do ultramar elevam-se já a 100:000, o que é simplesmente a primeira parte da torrente continua de soldados que corre em direcção aos campos da batalha da Europa, vinda de todos os pontos do imperio.

O correspondente militar do *Times*, respondendo ás alegações dos jornaes alemães, relativamente ao pretendido pequeno numero de alistamentos, demonstra que a Inglaterra tem actualmente em pé de guerra. 1.200:000 homens organisados nas ilhas britanicas.

Os russos—Nota oficial

Petrogrado, 17—Não houve alteração notavel. No Vistula os austriacos e alemães mantem-se na defensiva.

Em Przemisl continuam os combates. Os russos aprisionaram 500 alemães.

Na Prussia Oriental — Os russos avançam

Petrogrado, 17 — As ultimas noticias do teatro da guerra na Prussia Oriental confirmam categoricamente que os alemães foram em toda a parte forçados a abandonar a ofensiva e passar á defensiva. Os russos passaram já em varios pontos para a margem esquerda do Vistula, o que restabeleceu completamente o socego entre a população de Varsovia.

Noticias chegadas em 19 de outubro

Quatro contra-torpedeiros alemães a pique

Londres, 18—O almirantado anuncia que um cruzador inglez encontrou esta tarde na costa holandeza quatro contra-torpedeiros alemães que meteu no fundo.

Os aliados avançam — Ocupação de Fromelles

Bordeus, 18—Na ala esquerda ocupamos a frente de Givenchi-Illies-Fromelles, recuperando Armentiéres.

Ao norte de Arras tivemos um avanço notavel.

Nas regiões de Arras e Oise fizemos ligeiros progressos. A situação mantem-se estacionaria.

Noticias particulares dizem que os alemães retrocederam para Verdun. A ocupação de Fromelles pelos aliados foi precedida dum violentissimo combate. Os alemães tinham-se entrincheirado, montando metralhadoras nas torres das egrejas.

A ala direita dos francezes emprega esforços para se apoderar de Saint Mihiel, o que os alemães tentam impedir a todo o transe.

Bordeus, 18 — Comunicação oficial das 3 horas da tarde :

«Belgica—O exercito belga repeliu vigorosamente diversos ataques dos alemães em varios pontos da passagem do Yser.

1.°—Na nossa ala esquerda, ao norte do canal de La Bassée as tropas aliadas ocuparam Givenchy-Illies-Fromelles e reocuparam Armentiéres; ao norte de Arras, a jornada de hontem foi notavel pelo avanço sensivel da nossa parte. Entre a região de Arras e Oise progredimos ligeiramente em certos pontos.

2.°—Ao centro da nossa ala direita a situação é estacionaria.

Londres, 18—A esquadra austriaca, saída de Pola, foi atacada por tres cruzadores inglezes, sendo metidos no fundo dois torpedeiros austriacos.

A colera na Hungria

Roma, 17—Um telegrama recebido de Peri, na fronteira austriaca, diz que na Galicia e na Hungria a colera toma proporções espantosas.

Na ultima quarta-feira, o numero total dos casos na Hungria era de doze mil, aproximadamente, dando-se a maior parte deles entre as tropas austriacas. Geralmente, os colericos morrem em 10 horas. As autoridades muito alarmadas aumentam as precauções e escondem a gravidade da epidemia, que parece ter motivado a retirada da Hungria das tropas russas que pretendem evitar o contagio.

Petrogrado, 18—Informações de origem particular dizem que a colera se estendeu ás tropas russas que operam na Galicia.

Roma, 18—A colera propaga-se cada vez mais na Hungria. Os relatorios oficiais são concordes em afirmar que se dão diariamente 100 casos novos.

A Romania proíbiu a entrada de todos os produtos alimenticios da Hungria.

Noticias chegadas em 20 de outubro

Os alemães recuam

Bordeus, 19 — Está provado que o centro alemão começa a recuar vagarosamente. As tropas do kronprinz e do principe da Baviera afastam-se de Verdun e dos altos do Mosa.

Muitos elementos que defendiam a linha que vai desde Noyon ao Argonne foram enviados para o norte, pois ali é que deve travar-se a batalha decisiva.

Os austriacos repelidos

Roma, 19—Um telegrama de S. João de Medua diz que na linha de Zwornik, á distancia de dez kilometros de Serajevo, os servios e os montenegrinos repeliram os austriacos, que tentavam impedir o seu avanço.

Houve numerosas perdas de ambos os lados.

Confia-se no sucesso da batalha do Aisne

Bordeus, 19—Nos centros oficiais ha um grande optimismo quanto ao resultado da batalha do Aisne, o que é tanto mais para notar quanto é conhecida a sua habitual reserva.

O valor das tropas inglesas

Londres, 19—A *Press Bureau* noticia que as tropas inglesas fizeram excelentes avanços durante os combates destes ultimos dias.

Na região do norte os alemães foram obrigados a recuar mais duns cincoenta quilometros.

Batalha no mar Adriatico —Dois navios de guerra austriacos fora do combate

Paris, 19--Telegrafam de Londres ao *Matin* noticiando que a esquadra austriaca que havia saído de Pola foi atacada por seis cruzadores franceses que puzeram dois torpedeiros inimigos fora de combate.

A grande batalha—Os alemães são repelidos e os aliados avançam

Bordeus, 19--Comunicação das 3 horas da tarde :

Belgica—A artilharia pesada do inimigo canhoneou sem resultado a linha de Niuport a Viaosico (este ultimo ponto a leste de Dixmue). As forças aliadas e nomeadamente o exercito belga não somente repeliram os novos ataques dos alemães, mas avançaram até Roulers.

1.° Na nossa esquerda entre o Lys e o canal de La Bassée avançamos na direcção de Lille. Na linha de La Bassée-Abiain-Saint-Nazaire deram-se combates extremamente renhidos. Nestas duas ultimas localidades avançamos casa por casa. Ao norte e ao sul de Arras as nossas tropas batem-se sem descanço ha mais de dez dias com uma perseverança e coragem que em momento algum foram ainda desmentidas. Na região de Chaunes repelimos um violento contra-ataque inimigo e ganhámos algum terreno.

2.° No centro nada digno de nota.

3.° Na nossa ala direita, na Alsacia, a oeste de Colmar, os nossos postos avançados estão na linha Bonhomme, Paris-Soultzeren. Mais para o sul, continuamos senhores de Thann.

O serviço constante de reconhecimentos pelos aviadores francezes

Paris, 19—Apezar do nevoeiro, chuva e neve nas altas esferas aereas os nossos aviadores voaram sobre Paris, e na sua periferia durante todo o dia de ontem. Foi avistado um avião alemão em Compiègne, dirigindo-se sobre Paris. Teve, porem, de retroceder. Estes reconhecimentos continuam sem descanço.

Noticias chegadas em 21 de outubro

Lutando com os lobos

Um maqueiro russo, ferido por um «schrappnel», na floresta de Augustow, diz que a batalha se realisou durante um expesso nevoeiro e algumas vezes os alemães chegaram a avançar até proximo dos canhões inimigos.

Durante o combate muitos lobos rondavam em torno dos combatentes, caindo esfaimados sobre os mortos e feridos, despedaçando-os.

Os maqueiros varias vezes tiveram que atirar contra eles para os fazer fugir, mas os lobos voltavam pouco depois.

Contou o maqueiro ter visto um uhlano com as costas apoiadas a uma arvore, atirando sobre os lobos que despedaçavam á dentada um dos seus camaradas ferido.

10 milhões de russos em armas

Amsterdam, 20—Os jornaes alemães dizem que a Russia tem dez milhões de homens em armas todos menores de 45 anos. Contra os alemães e austriacos teem concentrados quatro milhões e meio.

Foi derrubado a tiro um aeroplano alemão que voava em direcção a Deberim, ficando destruido. Um dos oficiais que o tripulava morreu e outro ficou ferido.

A Romania e a guerra

Bucarest, 20—O rei Fernando fez reunir todos os membros do governo e os chefes dos partidos politicos com os quais estudou a situação do paiz perante o conflito europeu.

A atitude do governo foi unanimemente aprovada.

As despezas da guerra na Alemanha

Roma, 20—Dizem de Berlim que o governo deliberou pedir ao Reichstag um novo credito de mil milhões de marcos para as despesas da guerra.

A eficacia da artilharia franceza

Paris, 20—Na costa de Vermelles uma bateria de 75 destruiu 15 metralhadoras inimigas, duas das quais blindadas.

Nos arredores de Saint Mihiel destruimos uma bateria da artilharia pesada alemã.

Um principe que se alista

Petrogrado, 20 — O principe Arsenio Kara Georgevitch, chegou a Petrogrado para servir no exercito russo.

Vitorias parciais

Petrogrado, 19 — Ganhamos algumas vitorias parciais no decorrer dos combates encarniçados que se travaram na região de Varsovia e ao sul de Przmysl.

Derrota dos austriacos

Petrogrado, 20 — Os austriacos sofrem novos desastres, falhando mais uma vez o seu intento de atravessar o Sam. A batalha de Przesmil está favoravel aos russos, se bem que a guarnição da praça ofereça uma encarniçada resistencia.

O patriotismo inglez

Londres, 20 — Ha menos de dois mezes que lord Kitchener, ministro da guerra, lembrou a necessidade de se organisar mais um exercito de um milhão de homens e já estão alistados, voluntariamente, 780:000.

Os combates no mar

Londres, 20 — Em razão das grandes perdas de vidas humanas, sofridas nos desastres navaes, o almirantado resolveu fornecer aos maritimos pequenos cintos de salvaçao que podem prender-se ao pescoço em caso de perigo.

A acção dos russos

Petrogrado, 20 — As tropas russas estão, parte em estreito contacto com o inimigo, outra parte em combate sobre a linha do rio Zoura a Stryi, Prussia oriental.

Os russos continuam fazendo prisões em massa. Ao sul de Przemysl capitulou um batalhão austriaco inteiro com todos os oficiais e metralhadoras.

Portugal
na guerra

Os jornais inglezes e francezes tem publicado artigos elogiosos para Portugal em vista da sua atitude perante a guerra.

Varias conferencias se teem realisado em Lisboa, e no ultimo domingo, no teatro Politeama, o sr. dr. Alexandre Braga, fez uma conferencia sobre a guerra e a nossa situação. A certa altura recordou as palavras de indignação que ouviu a um oficial do nosso exercito por se dizer que o governo inglez nos havia pedido baterias de artilharia:

«Se as nossas baterias vão para as mãos de outros que as saibam manejar com honra, mandemos-lhes tambem as nossos fardas, para que as saibam vestir com decoro.»

Porque não mandar então as suas divisas e as suas espadas? As bandeiras dos seus regimentos para que alguem pudesse morrer por elas?

* * *

Continuam os preparativos militares para a partida da expedição. Corre que marcharão 40 mil soldados, dos quais 18:000 seguem na primeira expedição, em fins de dezembro. Essa primeira expedição será formada por infanteria e artilharia, indo esta com 90 peças *Canet*.

Estão-se adquirindo nas fabricas do paiz agasalhos para os soldados expedicionarios.

* * *

Foram dadas ordens rigorosas para evitar que se isentem do serviço militar, sem causas muito justificadas, os mancebos que forem á inspecção, isto por constar que tem havido favoritismo por parte dalgumas juntas medicas, em diferentes pontos do paiz.

* * *

Uma bandeira para os soldados portuguezes—Adopta-se outra ideia

Um grupo de senhoras, de que fazem parte D. Ana de Castro Osorio e D. Maria Benedicta Mousinho de Albuquerque de Pinho, tinha resolvido formar uma comissão para angariar meios de adquirir uma bandeira bordada que em nome das mulheres portuguezas, fosse entregue aos soldados que na guerra, de que depende o futuro da civilisação europeia, vão defender os interesses e a honra da nossa Patria.

Indo, porém, ao ministerio da guerra perguntar se seria possivel ser aceite este alvitre, que tinha por fim dar uma resposta intencional e firme áqueles que insultam as mulheres portuguezes, julgando-as capazes de levar os homens a deshonrar a nossa terra e a nossa raça, souberam que os regimentos só podem levar as suas proprias bandeiras e, portanto, a oferta só teria um sentido de manifestação platonica, o que neste momento não pode fazar-se, porque a hora é de trabalho. Alvitrou-lhes, porém, a pessoa consultada, e que melhor do que ninguem o podia fazer, que a subscrição não deixasse de ser aberta e o trabalho das mulheres utilisado, mas o dinheiro que se poderia aplicar á bandeira fosse aplicado á compra de lã que se transformará em agasalhos para os soldados que vão numa epoca em que o frio é mais aspero e será mais doloroso para eles acestumados ao doce clima de Portugal.

Ficou, portanto, aberta esta subscrição para a compra de lã e abafos, aceitando-se o trabalho de todas as mulheres que queiram auxiliar a comissão, pois quem não puder dar dinheiro dá o trabalho que o mesmo vale.

As senhoras que aprovarem esta iniciativa podem dirigir-se á rua do Arco do Limoeiro, 17, 3.º, onde habita a sr.ª D. Ana de Castro Osorio.

* * *

Tem sido muitos os oferecimentos de militares e voluntarios para se alistarem e partiram para o teatro das operações.

No ministerio da guerra foi recebida a seguinte carta do sr. D. Nuno Alvares Pereira de Melo:

«Tenho 20 anos e sabendo que soldados portuguezes vão bater-se, peço que me requisitem pelo consul de Portugal em Bayona. Ponho de parte a questão politica e não desejaria ficar aqui, prestando serviços na Cruz Vermelha como agora, emquanto os meus irmãos estivessem nos campos de batalha.»

O sr. D. Nuno Alvares Pereira de Melo, é filho do falecido duque de Cadaval (Jaime) e descendente do heroe de Aljubarrota.

* * *

Londres, 19—A ex-rainha D. Amelia ofereceu os seus serviços, como enfermeira, á Cruz Vermelha Ingleza.

A banda dos bombeiros

E' no proximo domingo, 25, que a conceituada banda dos bombeiros voluntarios desta cidade, vae tocar no passeio publico, sendo pagas as entradas ali e revertendo o seu produto em beneficio da Cruz Vermelha Portugueza.

Notas pessoais

A uso de banhos tem estado em Espinho o nosso amigo sr. Joaquim Ferreira da Costa.

Já regressou da Barra a esta cidade, o sr. dr. Augusto Gil e sua esposa.

Com sua familia já retirou da praia de Espinho para a sua casa de Estarreja o nosso amigo sr. Manuel Ferreira Condeço.

Passou ontem o aniversario natalicio do sr. dr. Manuel Pereira da Cruz.

Esteve em Aveiro o sr. tenente João Ruela que veio assistir ao batismo de sua filhinha que recebeu o nome de Maria Clementina.

Do Farol já retiraram para esta cidade os srs. dr. José Rodrigues Soares, Firmino de Vilhena e familia, dr. Lourenço Peixinho e dr. José Maria Soares.

Esteve em Aveiro o sr. Albino Gonçalves de Amorim, sub inspector escolar de Anadia.

Fez exame de admissão á Escola Normal desta cidade e ficou aprovada a filha do nosso amigo sr. João Maria da Silva Henriques. Parabens.

Visitou-nos o sr. José Simões Carrelo, de Cacia.

Na ultima semana retirou daqui para o Porto, onde anda cursando as Belas Artes, o nosso amigo sr. Carlos da Silva Ribeiro.

SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO

Aos nossos presados assignantes da Africa e a quem em carta enviámos os recibos, no mez de Abril, vimos novamente pedir-lhes a fineza de enviarem a esta administração a importancia de suas assinaturas em debito, o que muito agradecemos, pois que não podendo para ali fazer a cobrança pelo correio, a demora nos pagamentos nos causa grandes transtornos.

Aos nossos assinantes que já mandaram satisfazer as suas assinaturas, os nossos agradecimentos.

* * *

Como vai começar o tempo das thermas e praias e muitos dos nossos assinantes deixam as suas actuais residencias, vimos pedir-lhes para que, sempre que retirem, nos indiquem as suas residencias temporarias, para lhes ser enviado o nosso jornal.

Seria preferivel enviarem-nos sempre as cintas do jornal para de pronto serem atendidas as suas reclamações e pedidos.

O TEMPO

Após os chuviscos caídos na ultima semana, o tempo ainda que frio, tem-se conservado bom, brilhando o sol no firmamento sem nuvens.

Tem feito um tempo magnifico para os trabalhos agricolas e as ultimas colheitas. No entanto, esta prolongada estiagem muito prejudica as sementeiras de nabos e dos prados, havendo portanto falta de pasto verde para os gados.

FALECIMENTO

Faleceu na 6.ª feira nesta cidade, aonde havia chegado ha pouco tempo, a esposa do comandante de infanteria 24, coronel sr. Braziel.

Da casa até á porta do cemiterio foi o feretro condusido em carro, e dali até á capela foi conduzido á mão por oficiais dos regimentos aqui aquartelados, formando-se varios turnos.

O caixão com o cadaver será mais tarde removido para Lisboa.

Reforma de policia

No sabado foi assinado o decreto reorganisando o corpo de policia civil de Castelo Branco.

Da reorganisação da policia de Aveiro, não ha noticias.

A CONFERENCIA

Conforme aqui anunciámos no nosso ultimo numero, realisou se no domingo a conferencia pedagogica no Teatro Aveirense que se achava engalanado com plantas, colgaduras e grande prefusão de bandeiras nacionais.

O sr. Domingos Cerqueira, inspector escolar, fez a apresentação do conferente sr. dr. Augusto Alves dos Santos, convidando em seguida o reitor do liceu, sr. dr. Alvaro de Moura para presidente da mesa.

No palco, na plateia e nos camarotes estavam muitos professores e professoras primarias dos diversos concelhos desta circunscrição escolar, e professores do lyceu.

O sr. dr. Alves dos Santos, abalisado professor Pedagogico, falou durante mais de uma hora, sendo ouvido com interesse, fazendo no final o elogio do sr. Domingos Cerqueira, como professor e como inspector do Circulo Escolar d'Aveiro.

ROUBO

Acabamos de saber que na ultima semana foi vitima dum roubo de 600 escudos e um cordão de ouro o sr. João da Costa Ferro, mais conhecido por João Pequeno, estabelecido com casa de pasto e alquilaria, ali ao Côjo.

O gatuno foi um espanhol que alguns dias foi seu hospede e que fugiu sem deixar vestigios.

Secção agricola

A destilação dos bagaços

A aguardente de bagaço ou Bagaceira, é, como o nome indica, um liquido espirituoso obtido pela destilação dos bagaços retendo em si ainda algum alcool após uma prensagem mais ou menos intensa.

O bagaço, depois de devidamente humedecido com agua vai para a caldeira do alambique, que se aquece, quer a fogo nu, quer a banho maria. O banho maria é sempre preferivel para evitar que a aguardente proveniente da distilação fique com um acentuado cheiro e sabor a queimado.

Sob a influencia do calor, os vapores alcoolicos desenvolvem-se levando consigo a agua e os principios volateis; estes vapores passam depois á serpentina, onde se condensam, devido ao abaixamento de temperatura produzida pela agua do refrigerante, que se mantem fria em virtude de estar sempre a correr.

As primeiras porções do liquido alcoolico que saem do alambique, assim como as ultimas, são sempre de uma graduação assaz fraca. Esta aguardente fraca e ordinaria põe-se de parte a fim de ser reedistilada e levada assim a uma mais alta graduação.

Isto dá-se sómente com os alambiques de tipo antigo, entre nós vulgares e frequentes, pois, nos alambiques modernos, a aguardente começa logo a correr na graduação determinada.

Tanto se distila o bagaço proveniente do môsto fermentado, como o bagaço saído da prensa, e do qual se obteve vinho branco. Mas, em qualquer um dos casos diversos, há a atender a cuidados tambem diversamente especiais.

Tratando de bagaços provenientes de vinhos que com eles realisaram a sua plena transformação no logar, os principais cuidados consistem em conservar estes bagaços em boas condições, visto que a distilação se costuma fazer uns poucos de dias após a prensagem. Ora como o bagaço é um produto de facil alteração carece de cuidados que evitem que ele possa acetificar, ou ganhar bolores, ou mesmo apodrecer.

Para evitar qualquer um destes grandes males torna-se necessario deitar o bagaço em um recipiente mau condutor do calor, e calcá-lo tão fortemente quanto possivel, a fim de que não fique ar entre amontoado, ar que é o principal agente provocador do desenvolvimento do fermento da azedia. O melhor processo de conservação consiste em amontoar o bagaço em dornas de madeira ou lagares de pedra, sendo calcado a pés de homens, ou melhor a pilão, e depois coberto por completo com uma camada de gesso ou de argila. Para pequenas quantidades usa-se pipas a que se tira um tampo, e que, depois de cheias de bagaço bem calcado, se abatocam cuidadosamente, se cobrem na parte falha do tampo com uma espêssa camada de argila amassada, que por completo, preserve o bagaço da directa acção deleteria do ar atmosferico.

Se o bagaço fôr proveniente de uvas brancas, apenas prensadas, torna-se necessario proceder de uma forma um pouco diversa, visto que tal bagaço não contem alcool mas ainda assucar, que é indispensavel fazer fermentar e transformar em alcool antes do bagaço ser levado ao alambique.

Em varias localidades do paiz, especialmente na provincia do Minho, usa-se dispôr o bagaço, ao saír da prensa, em fossos abertos no solo. Na cavidade, que é proporcional á quantidade do bagaço, amontoa-se este, bem calcado. Logo que a cova estiver quasi cheia cobre-se o bagaço com uma camada de palha ou de ramos, e, por ultimo, com terra. O bagaço guardado nestas condições aquece e fermenta, transformando o assucar em alcool.

Passado o tempo preciso para o complemento de uma boa fermentação, tira-se o bagaço da cova, humedece-se com agua e leva-se ao alambique para distilar.

Este processo é assaz defeituoso não só porque o bagaço, após o aquecimento, pode azedar ou apodrecer, ainda que muito ao de leve, fazendo assim com que a aguardente dele proveniente tenha mau cheiro e mau sabor.

Para evitar estes inconvenientes é melhor deitar o bagaço, á medida que for saíndo da prensa, em uma dorna ou lagar, com uma pouca de agua morna, e deixá-lo fermentar, com a maior vigilancia e cuidado, a fim de que o chapeu fermente sempre mergulhado no liquido. No fim de cinco ou seis dias vai tudo para o alambique onde é distilado, produzindo uma aguardente apreciavel.

Pode-se ainda impregnar o bagaço com agua morna, levá-lo á prensa, onde se espreme o mais fortemente possivel, e, depois, distilar proveniente da prensagem.

A aguardente obtida, quer do bagaço, quer do liquido proveniente da prensa, possue propriedades especiais que a torna muito apreciada, principalmente a extraída do bagaço de uvas brancas. Em virtude da presença na caldeira dos engaços, das peliculas e das grainhas o alcool obtido não é puro. Mas os oleos essenciais dos acidos e dos éteres, dos aldehydos é que lhe dão o cheiro e sabor caracteristicos que a valorisam nas regiões onde é consumida com grande apreço. Localidades há, em que acentuam o cheiro e perfume da aguardente bagaceira, misturando com o bagaço, no momento deste entrar no alambique, plantas aromaticas e medicinais tais como a macela, o Absinto, a flor de Tilia, folhas de Larangeira, etc.

Henrique Coelho.

(Da *Gazeta das Aldeias*).

Serviço do Vale do Vouga

O sr. governador civil de Aveiro expoz ao sr. ministro do fomento os graves transtornos que causa aos povos desta cidade pelo mau serviço dos comboios da linha do Vale do Vouga, isto é, a não ligação do comboio rapido 50, do Porto, com o comboio 12 daquela linha, o qual parte presentemente da estação de Aveiro ás 18,50 quando seria preciso partir ás 19,50, visto que aquele comboio rapido chega a esta cidade ás 19,10.

Atenção

Para assunto de seu interesse deseja-se falar com os descendentes de José Simões de Figueiredo que exerceu o oficio de alfaiate e que embarcou para o Rio Grande do Sul em 1828.

Dirigir ao Deposito de Tabacos em Aveiro, de João Campos da Silva Salgueiro & Filho.

Èditos

(2.ª publicação)

No processo de Assistencia Judiciária requerido por Fernando Salgado, casado, pescador, de Esgueira, como representante de sua filha Rosa de Jesus, solteira, menor de vinte e um anos, com êle residente, contra Manoel Tavares, solteiro, lavrador, da Gandara de Castelões, logar de Souto, de Macieira de Cambra, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda publicação dêste, intimando aquele Manoel Tavares, actualmente ausente em parte incerta na cidade do Porto, para no praso de cinco dias, posteriormente ao dos éditos, contestar, querendo, o pedido do beneficio de Assistência Judiciária por aquele Fernando Salgado feito a fim de contra êle propor a competente acção de investigação de paternidade ilegitima.

Aveiro, 7 de Outubro de 1914.

O escrivão,

Francisco Marques da Silva.

Verifiquei:

O Presidente da Comissão de Assistência,

Ruela.

Oferece-se

Oficial de serralheiro de construção civil, para todos os trabalhos pertencentes á arte. Sabe de canalisações e montagens de qualquer trabalho.

Nesta redação se diz.

(20) **Folhetim de A LIBERDADE**

Victorino Coelho

Memorias dum jogador

Esta subita determinação da sua parte, conquanto mais lisongeira para os meus sentimentos de amor proprio, conturbou-me, no entanto, mais do que desejaria confessál-o; eu tinha de atravessar a longa sala de baile, onde áquela se aglomeravam algumas duzias de pessoas, e a perspectiva de encontrar alguem conhecido que me visse ao lado duma mulher galante aterrava-me profundamente.

Para não mostrar o meu embaraço, fingi não ter percebido bem o seu desejo de me acompanhar e investi ousadamente pela porta envidraçada, cortando o mais depressa que me foi dado a vasta sala pejada de grupos e de cadeiras. Agora não se dançava e a travessia foi, portanto, menos dificultosa, embora cortada de obstaculos que só uma delicada paciencia conseguira desfazer.

Quando cheguei ao bufete respirei aliviadamente, como se tivesse feito uma viagem de muitas leguas; tinha resolvido beber agora uma cerveja e preparava-me para despertar a velhota que pacificamente reatava o seu sono interrompido vinte vezes, quando vi aparecer a figura airosa da minha companheira aconchegando á linha ondulante do seu corpo a pele assetinada da sua boa de contrabando.

Hipocritamente, balbuciei umas desculpas timidas e para ocultar o meu embaraço e ao mesmo tempo a alegria de a tornar a ver longe de vistas comprometedoras, perguntei-lhe se não queria tomar algum refresco que a atmosfera viciadora do salão insistentemente reclamava.

Olhou-me de fito, acentuando gaiatamente o seu sorriso gaiato, agradeceu-me as atenções e depois com ousadia, como eu insistisse, declarou-me que aceitava, mas não devia ser ali. Fiquei um tanto aparvalhado com as inesperadas consequencias da minha ridicula galanteria, mas no fundo a aventura não me desagradava e, aquiescendo, encaminhamo-nos par a par para a porta da saída.

Tornei a ver o mesmo homemsinho no seu posto de cão de guarda; mas a noite havia piorado, chovia continuadamente e eu não tinha um guarda-chuva para me preservar da intempérie.

Resignado, dispunha-me a partilhar com o porteiro as sensaborias da sua vigilia, quando a minha companheira que eu de novo tinha esquecido com esta nova contrariedade me defrontou triunfante com a sombrinha de seda que nervosamonte procurava desatar.

Mesquinho abrigo era esse para nos livrar da chuva que caía fortemente; mas o seu auxilio pareceu-me miraculoso só á ideia de ficarmos retidos naquela casa desconfortavel e soturna e foi com alegria que nos metemos bravamente ao caminho, arrostando com as inclemencias da noite agreste e implacavel.

Ela tinha passado o seu braço pelo meu e confiando-me a posse do guarda-chuva erguia prudentemente as saias na escolha meticulosa dos logares onde pousasse as suas botinas de pelica, evitando com cuidado as grandes poças lamacentas que a chuva tinha cavado no chão de areia do jardim.

Foi assim que atravessámos a comprida rua que separa o casino da entrada principal da vila; a meu lado, eu sentia a sua respiração opressa e fatigada de encontro ao meu braço direito e o perfume aspero e penetrante que na sala do jogo me chamara a atenção continuava a fustigar-me os sentidos de envolta com o cheiro a terra molhada que de toda a parte nos chegava em emanações misteriosas.

Quando saímos, um electrico aproximava-se ao longe, pondo uma mancha de luz na noite escura e chuvosa, a minha companheira apressou o passo na intenção de o não perdermos, mas eu percebi-lhe o gesto e disse-lhe que seria muito melhor se tomasse-mos o comboio.

E' facil de compreender que a minha preferencia não tinha menor razão que a justificasse; o electrico passaria em breve junto de nós, emquanto que o comboio nos ficava a dez minutos de distancia, o que numa noite de chuva não é para desprezar; mas num electrico arriscava-me a ser visto em tão galante companhia, ao passo que no comboio os riscos dum encontro se reduziam consideravelmente ás contigencias da chegada.

Decerto advinhou os meus pensamentos porque não apresentou a menor objecção; cingiu-se a mim mais apertadamente, soergueu corajosamente a saia do vestido e empreendemos o caminho da estação, arrostando com o vento do rio que soprava furiosamente contra nós, como a censurar o nosso intento.

Na sala da estação não se encontrava viv'alma; chegámos lá ofegantes, encharcados, transidos de frio e eu cada vez a sentia mais chegada a mim na sua timidês de avesinha perdida, buscando a protecção do primeiro amparo que se lhe deparava, confiando a sua fragilidade de mulher aos cuidados e é solicitnde do homem que se incumbira de a acompanhar.

O comboio demorou uns dez minutos; nesse espaço de tempo não trocámos uma só palavra, ela entretida a limpar a sua boa que uma infinidade de gotas de agua orvalhava incomodamente, eu a pensar na forma como a havia de conduzir para um restaurante discreto, sem que me aflorasse sequer a sombra duma suspeita.

(Continúa).

ADEGA BEIRA-MÁR

ESTA casa recomenda-se por higienica e bem colocada, no melhor ponto da cidade, rua 5 de Outubro e Largo Bento de Magalhães, perto do Hotel Cisne. Magnificas salas de jantar com vistas para a ria. Tem serviço permanente de cosinha com cosinheira habilitada. Especialidades em vinhos de mesa: branco e tinto. Tratamento com seriedade e delicadesa, eis a norma desta casa.

Para ilucidação da verdade visitem a

Adega Beira-Mar

DE

Alfredo Manso Preto

"A LIBERDADE,,

E' nosso representante no Pará, caixa postal n.º 22, (Brazil), o sr. João Rodrigues Testa Junior a quem os nossos presados assinantes se poderão dirigir para qualquer assunto referente a este jornal.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

DINHEIRO

Sobre letras, emprestase dinheiro em quantias não superiores a 30 escudos e a um, dois ou tres mezes de praso. Juro convencional. Trata-se com a maior discrição e dão-se muitas facilidades.

Dirigir pedidos ou propostas a esta redação onde se informa.

Novidade literaria

"Os incendiarios do Baquet,,

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.

Fotogravuras

COM magnificas vistas, aspectos e costumes do Distrito de Aveiro, em estado de novas, servindo para jornais, livros, revistas etc. Vende-se grande quantidade por metade do preço na *LIBERDADE*.

Empreza Industrial Portugueza

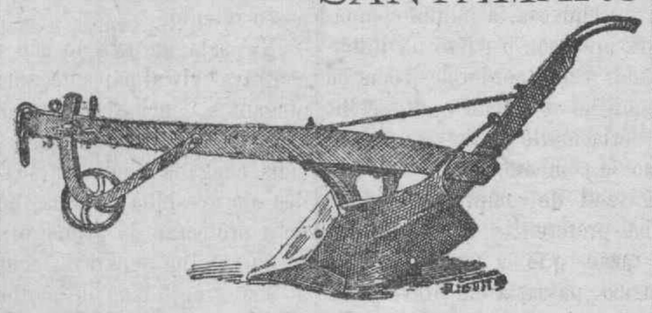
Deposito central

R. 24 de Julho 74-ª a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO



A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força mannal a gado ou vapor, etc.

A aior fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor **ALBERTO SOUTO**

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte)

outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa. **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*. que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. rchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º—Lisboa.

CARTÕES DE VISITA

de todas as qualidades, por preços sem competencia,

executam-se rapidamente nas oficinas de A LIBERDADE

Envia-se o mostruario dos tipos, entre os quais figuram as ultimas novidades, a quem no-lo requisitar.

Para fóra de Aveiro ao preço do cartão acresce o porte do correio.

Todos os pedidos devem ser feitos á administração de A LIBERDADE.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

Preço 50 centavos

Editor--Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

Um livro de interesse geral!

A Allemanha perante a Europa

POR **Pedro Muralha**

Um volume ilustrado $30

Livraria Ventura Abrantes

80, Rua do Alecrim, 82—LISBOA

DEVE aparecer no fim do corrente mês profusamente ilustrado e com uma capa original de Saavedra Machado, o livro de maior interesse actual — **A Alemanha perante a Europa!** livro em que é descripto num estilo rendilhado e severo o valor intelectual dum povo activo que sabe demonstrar quanto vale a organisação, a disciplina e a vontade, imperando e impondo-se perante o Mundo, em todos os ramos de sciencia e de actividade mental.

E' um estudo conscienciosamente feito sem paixão e demonstrativa de quanto vale o povo alemão e qual a força que a Europa inteira terá de haver-se na sua luta de vida ou morte.

Em Portugal, que na generalidade não se conhece e se ignora o que é e o que vale esse povo que revoluciona as artes, as industrias e as sciencias, é bem de interesse palpitante neste momento historico em que ele vae mostrar o que vale e o que é no maximo da sua força, o seu heroismo.

A edição do referido livro é da conhecida casa *Ventura Abrantes* que tenciona publicar a seguir **A Belgica Heroica** nas suas fases de atividade, de dôr, de heroismo e de exforços pela sua independencia.

São livros que se devem exgotar rapidamente devido ao assunto e a oportunidade.

Clinica Genito-Urinaria

Tratamento das doenças da urethra, prostata, bexiga e rins; das doenças das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystoscopia pelo medico especialista

Eduardo d'Oliveira

Ex-discipulo dos professores Gceyon, Legnou e Goucher e do Doutor Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Necker.

Consultas: da 1 ás 5 da tarde. Rua Formosa, 417—PORTO.

Advogado

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

Cartões de visita

em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da

LIBERDADE

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

Vende-se

A parte velha da casa que foi do ex.mo sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, sita na rua do Gravito—AVEIRO.

CARTA ITINERARIA DO DISTRITO DE AVEIRO

MUITO util aos turistes, automobilistas e ciclistas, indicando todas as estradas e caminhos transitaveis do distrito de Aveiro.

60 réis cada exemplar

A' venda na *Liberdade*

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

BRNARDO TORRES & C.ª

AVEIRO

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °/o.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Hotel União

Vale da Mó

ABRE no dia 1 de julho este estabelecimento, de que são proprietarios os srs. Alegre & Irmão, que continuam a bem servir os seus hospedes, facultando-lhes todas as atenções possiveis.

A par dum bom tratameuto por preço modico encontrarão os fregueses desta casa quartos amplos e boas comodidades, predominando em tudo o asseio e a higiene.

Os preços variam conforme as exigencias dos hospedes.

Chapelaria Ideal

—DE—

Eduardo C. da Silva

RUA DIREITA—**AVEIRO**

ESTA nova chapelaria, montada com todos os requesitos da moda, tem sempre grande fornecimento e variedade de chapeus, tanto para homens como creanças, em feltro e em palha, bem como guarda-soes e bengalas.

Especialidade em bonets

Perdigueiros

VENDEM-SE dois com poncos dias e de bonita pinta. Nesta redacção se diz.

Cartões de visita

de todas as qualidades por preços sem competencia

Segredos do coração

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;

10 centavos (100 réis) cada tomo.

Brinde a todos os assinantes no fim da obra,

Uma estampa propria para emoldurar

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou em Aveiro a Pompeu Duarte, Praça do Peixe.

FOTOGRAFIA VOUGA

DE

José Romão J.or

R. Manuel Firmino

AVEIRO

Retratos. Grupos. Trabalhos artisticos.

Especialidade em retratos de creanças.

Ampliações em platina

Perfeição e modicidade de preços